



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

ATA Nº 01/2017

1 Aos vinte dias do mês de março de dois mil e dezessete, reuniram-se, no Salão de Atos do
2 *campus* Bento Gonçalves, os Comitês de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Coppi), de
3 Extensão (Coex) e de Ensino (Coen), para a realização da primeira reunião deste ano, que
4 inclui dois itens de pauta conjunta das Pró-reitorias de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
5 (Proppi), de Extensão (Proex) e de Ensino (Proen). Estiveram presentes também os Pró-
6 reitores envolvidos, as equipes das Pró-reitorias e o Reitor Substituto do IFRS, Amilton de
7 Moura Figueiredo. A reunião iniciou às dez horas e vinte e oito minutos. A Pró-reitora de
8 Ensino, Clarice Monteiro Escott, iniciou a conversa com os presentes, comemorando a
9 iniciativa de reunir os três comitês para a apresentação da pauta conjunta. Informou que as
10 atividades iniciarão com a fala do Reitor Substituto. Em seguida, O Pró-reitor de Pesquisa, Pós-
11 graduação e Inovação, Eduardo Girotto, elogiou a iniciativa de atividades integradas entre a
12 pesquisa, a extensão e o ensino, trabalhando sempre em prol da indissociabilidade. Informou
13 que será apresentado o Escritório de Projetos, a novidade do IFRS neste momento. A Pró-
14 reitora de Extensão, Viviane Silva Ramos, saudou a todos e enfatizou que, após oito anos, a
15 junção entre os três pilares seja possível. Falou sobre o *1º Encontro de Pesquisadores e*
16 *Extensionistas*, que será feito neste ano, e disse que essa reunião objetiva, principalmente, que
17 os *campi* também possam trabalhar em conjunto a pesquisa, a extensão e o ensino, de modo a
18 aprimorar as atividades desenvolvidas. Clarice enfatizou que os temas da pauta da parte da
19 manhã estão intimamente ligados e que o Escritório de Projetos só terá avanços se as três
20 esferas andarem juntas. Em seguida, passou a palavra ao Amilton, que saudou e agradeceu a
21 presença de todos, parabenizando as Pró-reitorias e os Comitês pela bela iniciativa,
22 considerada uma inovação, e enfatizou que é importante que atividades como essa sejam
23 replicadas nos *campi*. Disse que o Diretor-geral tem um papel importante e deverá interagir
24 nessa relação entre ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, salientou que os Comitês
25 deverão chamar o Diretor-geral para essas conversas, possibilitando a troca de informações
26 entre os gestores. Observou que, muitas vezes, não ocorre a discussão de forma integrada do
27 que está sendo pensado no IFRS. O movimento contrário possibilitaria a mobilização dos
28 gestores e da comunidade acadêmica. Em seguida, falou sobre o **Escritório de Projetos**,
29 primeiro ponto da pauta, destacando que era uma proposta de campanha do Osvaldo para
30 Reitor, tendo sido entregue o projeto quando a gestão completa um ano. Agradeceu e nomeou
31 a equipe que trabalhou na proposta: Diego Monte Blanco, do *campus* Restinga; Anderson
32 Ricardo Yanzer Cabral, da Proppi; Letícia Martins, do *campus* Rolante. Destacou que se
33 buscou a experiência de outras Instituições, como a UFRGS, que têm tradição nesse assunto.
34 Informou que houve o envolvimento de toda uma equipe, incluindo a Comunicação e a TI.
35 Disse que o Escritório de Projetos surgiu da necessidade de ampliar a comunicação com a
36 comunidade externa, aliando ensino, pesquisa e extensão e levando os alunos a interagirem
37 com o conhecimento. Salientou que, a nível de país, sofreu-se um ataque à democracia,
38 seguido de uma afronta a todos os direitos conquistados por gerações anteriores a nossa.
39 Assim, o Escritório de Projetos também vem para fortalecer os IFs enquanto rede, fazendo
40 diferença na vida dos estudantes, pois o cenário para a rede ainda é ruim, sem perspectiva de
41 melhora a curto prazo. Destacou que o seu objetivo principal é articular projetos com potencial
42 de inovação tecnológica e social para melhorar a vida de todos. Enfatizou que não se trata do
43 favorecimento individual do servidor, mas da comunidade acadêmica e da sociedade que a
44 envolve. Em seguida, passou a palavra ao Anderson para a apresentação do Escritório de
45 Projetos. Anderson saudou a todos e disse que o projeto está sendo maturado ainda, mas já
46 fora apresentado à gestão, ao Colégio de Dirigentes e agora aos Comitês. Destacou o porquê



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

47 de sua criação: focar mais em inovação nos projetos que estão sendo desenvolvidos no IFRS.
48 Para tanto, tentar potencializar os projetos com potencial de inovação que possam ser
49 aplicados na sociedade. Salientou que a inovação é uma janela para os estudantes aplicarem
50 no meio social ou no mercado o que é trabalhado em sala de aula, dando vazão para o
51 conhecimento nas realidades atendidas. Desmistificou a questão do lucro, considerando a
52 perspectiva ambiental, social e econômica da inovação. Disse que a inovação somente ocorre
53 com criatividade, conhecimento e empreendedorismo. Informou que o Brasil produz
54 conhecimento, sendo o décimo terceiro do ranking mundial, mas não inova, estando em
55 septuagésimo no ranking. Observou que estamos nos transformando em estoque de
56 conhecimento, sem a preocupação de transferi-lo à sociedade. Assim, dentro do IFRS, é
57 preciso criar espaços para fomentar a criatividade e o empreendedorismo, conectando-os ao
58 meio externo para fomentar as atividades. Mencionou o conceito de Cidades Inteligentes,
59 focando nos projetos de inovação para o desenvolvimento do território, ou seja, atendendo ao
60 objetivo principal de criação dos IFs. Salientou que o Escritório de Projetos surge com o intuito
61 de ser um espaço de empatia, de cocriação e de experimentação, destacando que empreender
62 é transpor o campo dos conceitos para a realidade. Citou os Fablabs como um bom espaço
63 para desenvolver uma cultura de inovação e de empreendedorismo, trabalhando a criatividade
64 e a inovação entre os servidores e os estudantes. Enfatizou que, para trabalhar a inovação,
65 deve-se pensar fora da caixa e estourar a bolha, metaforicamente falando. Apresentou como
66 relevância desse projeto: o contexto global da inovação e do empreendedorismo; as
67 comunidades humanas, inteligentes, inovadoras e sustentáveis; o conceito de inovação e de
68 empreendedorismo. Amilton observou que é preciso romper o conceito de formar apenas
69 recursos humanos e trabalhadores para o mundo do trabalho, numa sociedade industrial, como
70 era tratado anteriormente. Hoje se tem os conceitos de Ciência, Tecnologia e Inovação
71 incluídos no nome da rede, para que o estudante seja ator nos processos, com uma formação
72 integral. Anderson apresentou o objetivo principal do Escritório de Projetos: *articular iniciativas*
73 *com potencial de inovação tecnológica e social, bem como recursos técnicos, humanos e*
74 *financeiros, fomentando parcerias com instituições públicas e privadas para cooperação em*
75 *ações de inovação voltadas ao desenvolvimento integrado nos territórios de atuação do IFRS.*
76 Como objetivos específicos, destacou: *atuar como espaço articulador e indutor das interações*
77 *institucionais e interinstitucionais no âmbito da ciência, tecnologia e inovação; sistematizar*
78 *iniciativas e projetos que estabeleçam relações com a comunidade interna e externa com*
79 *potencial de cooperação em projetos para o desenvolvimento integrado em territórios locais,*
80 *nacionais e internacionais.* Observou que hoje, no IFRS, foca-se em uma cultura escolar de
81 educação apenas, sendo que boas ideias e práticas não são aplicadas na sociedade. Há a
82 ausência de transversalidade para a inovação e o empreendedorismo, de projetos cooperados
83 com os setores público e privado, de políticas de captação de recursos e de uma cultura e
84 ambientes para inovação, os chamados ecossistemas de inovação. Assim, o Escritório de
85 Projetos pretende fomentar e favorecer a criação de núcleos de empreendedorismo e inovação
86 tecnológica nos *campi* do IFRS; propor a criação de fóruns interinstitucionais, voltados ao
87 avanço das políticas de desenvolvimento integrado em seus territórios e à garantia de direitos
88 da população; apoiar a captação de recursos, articulando parcerias com instituições públicas e
89 privadas; desenvolver procedimentos para a prestação de contas, facilitando o trabalho do
90 pesquisador; criar uma base de conhecimento sobre competências e recursos disponíveis para
91 projetos e parcerias. Destacou que as oportunidades para o IFRS virão de novos projetos com
92 empresas privadas e públicas, organizações do terceiro setor e dos problemas e situações
93 emergentes na sociedade. Apresentou o modelo que deverá funcionar o Escritório de Projetos,
94 voltado às demandas da sociedade e às competências do IFRS, e o plano de ação dividido em:
95 Estruturação, Legitimação e Ações estratégicas de inovação do Escritório de Projetos.
96 Finalizou sua apresentação, idealizando como seria o Portal do Escritório de Projetos, o qual



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

97 possibilitará a interação do estudante, do servidor, organização pública ou privada, na busca de
98 interesses e parcerias para o IFRS, cada qual com seu perfil específico. Amilton agradeceu a
99 gestão do *campus* Bento Gonçalves pela acolhida e informou que o Escritório de Projetos
100 ficará em Porto Alegre, pela logística e pelo fato de existir um espaço recebido da União, hoje
101 propriedade do IFRS, disponível para receber a equipe. Destacou que os *campi* deverão
102 envolver-se para a iniciativa ter sucesso, para tanto, pediu que os presentes divulguem o
103 Escritório de Projetos. Anderson salientou que o Escritório fará a articulação necessária, mas
104 quem elaborará os projetos são os servidores nos *campi*. Amilton abriu espaço para
105 manifestação dos presentes. Cláudio Fioreze, do *campus* Viamão, parabenizou a concepção
106 do Escritório de Projetos, dizendo que era uma necessidade para o IFRS. Elogiou que se
107 recupere a questão do território, pois é importante que se movimente a participação da
108 sociedade para essas ações e exemplificou com uma ação do *campus*, voltada à melhoria da
109 realidade local. Roberto Pereira, do *campus* Rio Grande, parabenizou a iniciativa e relatou um
110 exemplo ocorrido anos atrás, dizendo que, naquele momento, não foi possível atender a
111 demanda solicitada; com uma estrutura igual a do Escritório de Projetos as ideias se
112 concretizam. Também enfatizou que a expectativa é romper barreiras e chegar à comunidade,
113 saindo da questão teórica e ajudando as pessoas na base. Destacou também que é necessário
114 sair da tese e possibilitar aos alunos a iniciação científica. Anderson disse que os fóruns seriam
115 criados exatamente para estabelecer os vínculos entre o interno e o externo, percebendo as
116 demandas da sociedade e formando o estudante dentro da Instituição para resolver problemas
117 reais. Celson do Canto, do *campus* Porto Alegre, parabenizou a equipe que idealizou o projeto
118 e disse que a iniciativa é o que se precisa para que o bom trabalho que vem sendo
119 desenvolvido na Instituição chegue à sociedade. Observou que dentro de cada *campus* é
120 importante que se implante essa cultura em conversas com os servidores, para que os projetos
121 desenvolvidos melhorem a vida da comunidade envolvida. Relatou que o seu *campus* idealizou
122 uma incubadora e teve um retorno positivo, com uma alta participação dos estudantes. Amilton
123 observou que o trabalho com as incubadoras é muito bom, pois há muitos editais fomentando
124 essas iniciativas. Márcia, do *campus* Alvorada, parabenizou pela iniciativa interessante e
125 manifestou seu receio de que os projetos se vinculem apenas as empresas. Destacou que a
126 comunidade externa também deverá acessar esse conhecimento. Também observou que as
127 práticas de pesquisa e extensão nem sempre conversam com o currículo, sendo que esse
128 momento possa servir também para repensar as normativas e regulamentações do IFRS.
129 Anderson observou que a relação entre a empresa e a comunidade já está bem integrada,
130 citando o caso de um rapaz que criou um produto para evitar o uso da descarga no vaso
131 sanitário sempre que utilizar para dejetos líquidos, como um belo exemplo de interação social e
132 ambiental, aliada à economia. Neudy, do *campus* Alvorada, disse que gostaria de contribuir,
133 sugerindo que se pense em alternativas para o modelo de sociedade que se tem hoje, que
134 visam ao lucro acima de qualquer coisa. Enfatizou que se tenha cuidado para que o
135 empreendedorismo não seja direcionado apenas para o lucro, mas também para a inovação
136 social. Sugeriu a ideia do cooperativismo, como estratégia contra-hegemônica para atender a
137 demanda de uma determinada comunidade, citando o exemplo de uma associação de
138 moradores. Também questionou como poderá ser feita, dentro do Escritório de Projetos, a
139 necessidade de cooperação entre as partes envolvidas. Anderson disse que os fóruns poderão
140 ser um canal para isso e citou o exemplo do *campus* Viamão, que está se organizando para a
141 criação de um Observatório, para melhorar o canal de comunicação com a comunidade.
142 Enfatizou que boas práticas poderão ser replicadas. Também observou que o
143 empreendedorismo surge para que se criem novos negócios e não mão de obra para grandes
144 empresas, na tentativa de empoderar o aluno para desenvolver suas ideias em todo o lugar.
145 Greicimara, da Proen, disse que é importante manter-se a coerência entre os termos que são
146 empregados na descrição do Escritório de Projetos e os trazidos nos documentos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

147 institucionais, tanto na fala quanto na escrita. Amilton destacou que nenhum projeto será
148 relegado para beneficiar outro que utilize recursos da iniciativa privada, pois os objetivos estão
149 descritos e serão norteadores das ações do Escritório de Projetos. Quanto à observação feita
150 pela Greicimara, observou que os documentos serão revisados para adequar aos termos
151 usados pela Instituição. Josiane, da Proex, observou que o Escritório de Projetos tem a função
152 de articular os conhecimentos e as ações dentro dos *campi*, fazendo com que as coisas
153 aconteçam. Clarice ressaltou que os pontos da pauta estão intrinsecamente interligados e vê,
154 no Escritório de Projetos, a possibilidade de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão. Disse
155 que os projetos deverão voltar para o currículo como forma de benefício para os estudantes
156 que não estão envolvidos com a pesquisa e/ou extensão. Lucas Coradini, do *campus* Viamão,
157 considerou interessante a iniciativa do Escritório de Projetos. Citou o Vale do Silício como um
158 ambiente que fomentou o surgimento de grandes inovações e comparou-o ao Escritório de
159 Projetos, no sentido de ser um ambiente para fomentar a inovação dentro do IFRS. Destacou
160 também o importante papel de rede que poderá desempenhar, integrando expertises de todas
161 as unidades. Disse que se sentiu contemplado pela fala dos colegas e salientou que a
162 subordinação ao mercado já ocorre em vários momentos dentro das academias, no entanto,
163 dentro do Escritório de Projetos, dependerá da visão do Instituto e dos servidores que estarão
164 envolvidos na proposta. Finalizou parabenizando a iniciativa. Anderson observou que o IFRS
165 funciona muito bem como rede administrativa, agora precisa funcionar como rede de
166 conhecimento. Guilherme, do *campus* Alvorada, salientou a riqueza do Escritório de Projetos
167 ao pensar a lógica das cidades e dos territórios. Sugeriu que, em caso de parcerias com
168 empresas privadas ou organizações públicas, se envolva nos projetos os demais atores onde a
169 empresa se insere, como a comunidade atendida e o próprio sindicato, para saber se a
170 demanda é de fato a necessidade daquela comunidade. Sugeriu que a diretriz seja material e
171 não somente filosófica, de modo a construir projetos de caráter social e ambiental. Amilton
172 disse que a sugestão é bastante pertinente e que a estratégia adotada é que os Núcleos e os
173 fóruns tenham o papel fundamental de conversar com os atores envolvidos nas iniciativas.
174 Observou que ainda se tem uma deficiência no quesito de abrir espaço para a comunidade
175 participar, sendo necessário deixar a arrogância da academia de lado para possibilitar a
176 participação de todos. Em seguida, agradeceu o espaço para a apresentação do Escritório de
177 Projetos e disse que os apontamentos/as sugestões foram anotados e serão levados para o
178 debate na construção conjunta do modelo que se quer para a Instituição. Anderson também
179 agradeceu a todos pela atenção e comentários. Eduardo Giroto agradeceu a apresentação do
180 Amilton e do Anderson e encerrou a primeira parte da manhã, às doze horas e oito minutos,
181 convocando a todos para estarem no Salão de Atos às treze horas e trinta minutos, de modo a
182 abordar o segundo ponto da pauta conjunta. A reunião iniciou às treze horas e quarenta
183 minutos, com a presença dos citados anteriormente, exceto o Reitor Substituto, Amilton de
184 Moura Figueiredo. Abordou-se a pauta **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e**
185 **Extensão**. Clarice iniciou a apresentação e falou sobre a importância de se trabalhar
186 conjuntamente ensino, pesquisa e extensão, a despeito do que ocorreu em vários momentos. A
187 intenção é suscitar uma discussão a respeito de tema e debater ações para prosseguir a
188 integração. Ponderou que há um modelo de Indissociabilidade, mas se nota a ausência do
189 conceito nas atividades diárias. Como já estão consolidadas as políticas de ensino, pesquisa e
190 extensão, é o momento de se pensar novos mecanismos para promover as ações conjuntas
191 entre os tripés da Instituição. Apresentou os objetivos desse momento: discutir os princípios
192 que orientam a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; identificar, na legislação, na
193 regulação e nos documentos institucionais os caminhos para a sua efetivação; analisar as
194 possibilidades da indissociabilidade na proposta dos IFs; refletir sobre o papel dos
195 Diretores/Coordenadores de Ensino, Pesquisa e Extensão na promoção da indissociabilidade
196 nos *campi*. Clarice observou que, na Reitoria, os Pró-reitores estão a frente dessa iniciativa e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

197 que, nos *campi*, os Diretores/Coordenadores de Ensino, Pesquisa e Extensão deverão tomar a
198 frente nessa discussão e propor alternativas. Disse que a Indissociabilidade é uma palavra
199 forte, que não pode ser vista quando o docente realiza as atividades separadamente, mas que
200 é algo indivisível, acontecendo de maneira global no interior do processo pedagógico. Indagou
201 o que poderá ser feito para que os conhecimentos gerados com as práticas cheguem à
202 comunidade e ao currículo. Argumentou que o ensino fica no meio do processo da pesquisa e
203 da extensão, como em um movimento cíclico. Em seguida, mostrou que na legislação vigente,
204 bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Plano Nacional de Educação, a
205 indissociabilidade está claramente presente. O mesmo ocorre nas regulações do IFRS. O
206 grande desafio é pô-las em prática no dia a dia do docente. Destacou o que está descrito no
207 PPI sobre o tema: *a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve promover a*
208 *articulação das diferentes áreas do conhecimento e a inovação científica, tecnológica, artística,*
209 *esportiva e cultural promovendo a inserção do IFRS nos planos local, regional, nacional e*
210 *internacional*. Disse, também, que ao circular pelos *campi*, é notável a quantidade de propostas
211 que atendem a questão da indissociabilidade, mas que não há o registro das ações, nem
212 mesmo a clareza de que elas estão acontecendo por parte dos envolvidos. Observando a
213 estrutura dos PPCs, verificou que ainda não está claro como que as ações de extensão ou os
214 grupos de pesquisa conversam com o currículo. Destacou que é importante que essas
215 questões sejam debatidas para que se encontre o caminho a seguir. Com relação aos projetos
216 de ensino, disse que ainda são lançados três editais distintos – ensino, pesquisa, extensão –,
217 mas que há a projeção de que, para o próximo ano, seja possível um edital único para cadastro
218 de projetos indissociáveis no IFRS. Em seguida, Eduardo falou sobre a pesquisa. Apresentou o
219 que diz no PPI sobre a pesquisa: *as políticas de pesquisa do IFRS pautam-se pelas finalidades*
220 *e objetivos preconizados na lei de criação dos Institutos Federais, fomentando a realização de*
221 *pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas,*
222 *além de criar mecanismos para estender seus benefícios à sua região de abrangência, sem*
223 *descuidar do alcance nacional e internacional*. Observou que não há concorrência para
224 preenchimento das cotas de bolsa disponíveis para o IFRS, portanto é importante que se
225 desenvolvam pesquisas, se alinhadas com as propostas do IFRS, melhor. Disse que os cursos
226 técnicos e superiores são locais para desenvolver a pesquisa e a inovação tecnológica, pois
227 possui uma estreita relação com o mundo do trabalho e suas necessidades; os docentes
228 possuem grande interação com o mundo do trabalho e o acadêmico; há a disponibilidade de
229 laboratórios e equipamentos similares aos encontrados nas empresas. Nos currículos, a
230 indissociabilidade pode ser realizada nos projetos de pesquisa, nos grupos e linhas de
231 pesquisa, na Iniciação Científica e no Trabalho de Conclusão de Curso. Por essa razão, é
232 fundamental valorizar os grupos e as linhas de pesquisa. Eduardo considerou-os o principal
233 indutor para a indissociabilidade no IFRS. Em seguida, apresentou os diferentes fomentos na
234 pesquisa: o Programa de Bolsas de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PROBICT) e
235 Regimento do Auxílio Institucional de Incentivo à Produção Científica e/ou Tecnológica (AIPCT/
236 *Resolução CONSUP 032/2015*); o Programa de Auxílio à Apresentação de Trabalhos em
237 Eventos Científicos e de Inovação, no país e no exterior, por SERVIDORES EFETIVOS
238 *Instrução Normativa PROPI Nº 008/2014*); o Programa de Auxílio à Apresentação de
239 Trabalhos em Eventos Científicos e de Inovação, no país e no exterior, por DISCENTES
240 *Instrução Normativa PROPI Nº 09/2014*); o Programa de Apoio à Edição de Periódicos
241 Científicos (*Resolução CONSUP 095/2014*); o Programa Institucional de Iniciação Científica e
242 Tecnológica Voluntário (*IN PROPI nº 007/2014*); o Programa de Iniciação Científica e
243 Tecnológica do IFRS (PICT-IFRS/*Resolução nº 033/2015*). Também observou que os eventos
244 pensados pelo IFRS já trazem no próprio nome a indissociabilidade, como o *1º Salão de*
245 *Pesquisa, Extensão e Ensino*, que terá a segunda edição neste ano, e o *1º Encontro de*
246 *Pesquisadores e Extensionistas do IFRS*, que juntará a pesquisa e a extensão. Viviane



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

247 assumiu a apresentação e falou sobre a Extensão no IFRS. Destacou que até muito pouco
248 tempo, a extensão era feita muito para dentro do IFRS, ou seja, as ações eram voltadas para o
249 público interno e não para a comunidade externa. O PPI traz: *o IFRS entende que a extensão*
250 *fortalece a sua relação com a comunidade, porque propicia a participação institucional em*
251 *ações sociais que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda*
252 *existentes. É na medida em que socializa seu conhecimento que o Instituto tem a oportunidade*
253 *de exercer a responsabilidade social que lhe compete e efetivar o compromisso que assume,*
254 *através de sua missão, com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos por meio da*
255 *educação.* Assim, hoje não é possível conceber extensão que não se preocupe com a
256 responsabilidade social e a melhoria da qualidade de vida da comunidade abrangida. Observou
257 que nem todas as ações de extensão dialogam com o currículo, fato que precisa ser melhorado
258 nos próximos anos. Apresentou as Políticas de Extensão voltadas a promover o processo
259 educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promovam a interação entre as
260 instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, enfatizando a produção, o
261 desenvolvimento e a difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao
262 desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional. Destacou
263 as diretrizes, as quais preconizam a interação dialógica, a interdisciplinaridade e
264 interprofissionalidade, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o impacto na formação
265 do estudante e o impacto na transformação social. Enfatizou que as ações na extensão
266 poderão ser programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, devendo estar
267 atreladas a uma linha de extensão e a uma área temática. Apresentou exemplos práticos de
268 indissociabilidade que podem ocorrer no interior dos currículos de cursos técnicos, superior de
269 tecnologia, licenciatura e bacharelado, tomando o que já é feito em alguns *campi*, porém de
270 forma isolada. Em seguida, Clarice exemplificou como os PPCs dos cursos técnicos e
271 superiores do IFRS poderão trabalhar a indissociabilidade nas atividades diárias. Enfatizou que
272 no Salão é possível ver como os bolsistas crescem e evoluem na caminhada, mas que é
273 necessário levar para os demais estudantes as mesmas oportunidades, através das atividades
274 curriculares. Também apresentou as ações da gestão para priorizar a indissociabilidade, como
275 investir na formação dos servidores; assessorar os colegiados de curso nas construções e
276 reformulações de projetos pedagógicos, construir programas de fomento, valorizar as
277 iniciativas de indissociabilidade (Salão) e priorizar a avaliação de propostas (PIBEN, PROBICT,
278 AIPCT, PIBEX, PAIEX). Abriu espaço para manifestação dos presentes. Eduardo, do *campus*
279 Feliz, levantou algumas dúvidas. Perguntou que tipo de projeto se tem quando um grupo de
280 estudos que tem pesquisadores e alunos realizam atividades aplicáveis à sala de aula e
281 relacionadas à comunidade externa. Nesse caso, o projeto deverá ser submetido no ensino, na
282 pesquisa e na extensão, cadastrando-o três vezes? Eduardo Giroto esclareceu que, no
283 modelo hoje, o projeto deverá ser submetido nas três esferas. Com o advento do novo sistema,
284 o SIGAA, objetiva-se que ações desse modelo sejam cadastradas uma única vez em Ações
285 Integradas, otimizando o trabalho do professor-pesquisador-extensionista. No entanto, a
286 caracterização de cada metodologia deverá ser bem específica para cada esfera,
287 independentemente de o projeto ser cadastrado uma única vez no sistema. Clarice disse que é
288 importante a provocação aos servidores que estão trabalhando com projetos para que se
289 fomentem tais ações. Lisiane, do *campus* Canoas, parabenizou a discussão apresentada e
290 disse que ainda se está engatinhando nesse quesito, destacando a importância do debate.
291 Questionou se no *1º Encontro de Pesquisadores e Extensionistas do IFRS* haverá um
292 momento de discussão conjunta e não apenas minicursos distintos voltados à pesquisa ou à
293 extensão. Viviane esclareceu que a programação ainda não está concluída, mas destacou que
294 a maior carga horária é programação conjunta, com palestras, mesas-redondas e o pitch.
295 Também disse que alguns minicursos são de tema abrangente, podendo ser realizados por
296 pesquisadores ou extensionistas. Eduardo Giroto sugeriu a discussão em cada Comitê, para



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

297 que depois a Comissão Organizadora possa fechar a programação, de modo a contemplar a
298 maioria das sugestões. Roberto, do *campus* Rio Grande, disse que com a apresentação, surgiu
299 a ideia de formar um Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão, para facilitar o desenvolvimento
300 das ações integradas. Clarice observou que essa discussão deve ser levada aos *campi* para
301 que, na próxima reunião conjunta, tenha-se o movimento contrário, de os *campi* trazerem suas
302 experiências do que está sendo feito em prol da indissociabilidade. Marise, do *campus* Rio
303 Grande, relatou que um professor substituto de geografia apresentou uma proposta
304 indissociável, no entanto, por ser substituto, não pode desenvolvê-la. Clarice disse que é
305 possível encontrar uma solução, o que não pode acontecer é desmotivar iniciativas como essa.
306 Viviane informou que na extensão professor substituto pode propor ações, apenas não poderá
307 gerir o recurso público. Clarice prontificou-se a auxiliar na resolução da questão. Eduardo, do
308 *campus* Feliz, questionou qual comissão avaliará os projetos indissociáveis. Clarice esclareceu
309 que a indissociabilidade é uma política específica, com edital e regulamentações específicas
310 para esse fim. As atuais Comissões da Pesquisa ou da Extensão seguirão a avaliar os projetos
311 específicos de cada esfera. Viviane disse que há muitas ações que não dialogam com o
312 currículo e são excelentes e deverão continuar a existir. Saliou que o objetivo é a criação de
313 novas possibilidades, mas sempre respeitando as especificidades de cada área. Clarice
314 encaminhou que cada diretor/coordenador de ensino, de pesquisa e de extensão retorne aos
315 seus *campi* e conversem entre si, estabeleçam um processo de sistematização de diálogos e
316 se reúnam para ver as possibilidades que cada *campus* possui. Na próxima reunião, os
317 gestores de ensino, pesquisa e extensão dos *campi* apresentarão seus exemplos para
318 socialização. Viviane ressaltou as palavras da Clarice e disse que está à disposição para
319 ajudar, visitando os *campi* e buscando soluções para o que se apresenta. Saliou que as
320 Pró-reitorias farão o tema de casa: customizando o sistema e criando as regulamentações para
321 possibilitar as ações integradas, visando a indissociabilidade. Eduardo disse que é importante o
322 trabalho conjunto dos gestores de ensino, pesquisa e extensão dos *campi* para levar as
323 questões de ensino, pesquisa e extensão dentro dos PPCs. Enfatizou a necessidade de
324 apresentar o Escritório de Projetos nos *campi*, para que ele possa cumprir com o seu propósito.
325 Clarice encerrou a reunião conjunta às quinze horas e dez minutos, encaminhando cada
326 Comitê para a sala já reservada para a pauta específica de cada Pró-reitoria. A segunda parte
327 da reunião, voltada às pautas específicas da pesquisa, iniciou às quinze horas e trinta minutos,
328 na sala de *Áudios 3*, do *campus* Bento Gonçalves. A reunião foi convocada em seis de março
329 do corrente ano, pela *Convocação 02/2017*. Estiveram presentes: O Pró-reitor de Pesquisa,
330 Pós-graduação e Inovação, Eduardo Giroto; o Pró-reitor Adjunto de Pesquisa, Pós-graduação
331 e Inovação, Marcus André Kurtz Almança; os Diretores/Coordenadores de Pesquisa, Pós-
332 graduação e Inovação dos *campi* do IFRS: Josimar Vargas (*campus* Caxias do Sul), Raquel
333 Fronza Scotton (*campus* Bento Gonçalves), Cláudia Dias Zettermann (*campus* Rolante),
334 Eduardo Echevengúá Barcellos (*campus* Feliz), Eduardo Wenzel Brião (*campus* Rio Grande),
335 Evandro Manara Miletto (*campus* Porto Alegre), Rafael Côrrea (*campus* Farroupilha), Luciano
336 Gomes Furlan (*campus* Restinga), Márcia Fernanda de Mélo Mendes (*campus* Alvorada),
337 Maria Augusta Martiarena de Oliveira (*campus* Osório), Rogério Ricalde Torres (*campus*
338 Vacaria), Lisiane Célia Palma (*campus* Canoas), Sílvia Regina Grandó (*campus* Viamão); a
339 equipe da Proppi: Anderson Ricardo Yanzer Cabral (Chefe do Departamento de Fomento à
340 Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico), Rodrigo Bonadiman Zanatta (Coordenador do
341 Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT), Michelsch João da Silva (Coordenador de Pós-
342 graduação), Carolina Fontoura Cartana e Lisiane Delai, que secretariou a reunião. Cátia
343 Zanchetti (*campus* Erechim) e David Peres da Rosa (*campus* Sertão) justificaram a ausência. O
344 Pró-reitor presidiu a reunião. Repassou os pontos da pauta, questionando a necessidade de
345 inclusão de novos pontos. Foram incluídos os itens: gerência de projetos no SIGproj e dúvidas
346 do fomento interno. O Pró-reitor esclareceu que o ponto de pauta **Assinatura da Ata nº**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

347 **05/2016 foi retirado**, pois a ata não foi enviada anteriormente para prévia leitura e
348 apontamentos do Coppi. **Encaminhamentos:** a referida ata será encaminhada posteriormente,
349 juntamente com a Ata nº 04/2016, para leitura e aprovação, e serão incluídas para assinatura
350 na próxima reunião deste Comitê. Em seguida, abordaram-se os **Informes do Forpog, Foprop**
351 **e Polo Embrapii**. O Pró-reitor relatou as reuniões que ocorreram e retomou os pontos
352 importantes do Forpog: a elaboração, juntamente com a Embrapa, de chamada na área
353 Agropecuária para criação de Polos de Inovação na Agropecuária (PIAGRO), com previsão de
354 lançamento para o final do primeiro semestre deste ano; as tratativas para capacitação de
355 gestores com parceiros internacionais como Austrália, Estados Unidos e Finlândia; as tratativas
356 para capacitação de multiplicadores com a Finlândia com previsão de lançamento de edital
357 ainda no primeiro semestre deste ano; o lançamento de nova chamada para pesquisa aplicada
358 sem previsão de datas ou valores. O Pró-reitor observou que a Instituição somente poderá ter
359 um Pólo PIAGRO ou um Embrapii. Disse que haverá fomento para manter o Polo, como CDs
360 para os coordenadores. Também há a vantagem do contato direto com as empresas. Destacou
361 que na última Chamada Universal do CNPq foram contempladas sete propostas do IFRS,
362 ficando em segundo lugar entre os IFs. Em primeiro lugar, ficou o IFGoiano com onze
363 propostas aprovadas. Por isso, observou a importância de incentivar os pesquisadores a
364 submeterem propostas para esse tipo de edital. Sugeriu, inclusive, a criação de oficinas para
365 elaboração de propostas a este tipo de edital. Em seguida, relatou os informes do Foprop: com
366 relação ao APCN 2017, serão aceitas propostas de Doutorados Profissionais, com a realização
367 de seminários de orientação para interessados em propor novos cursos; haverá o lançamento
368 de editais FAPERGS em março/abril do PqG (Programa Pesquisador Gaúcho), com o objetivo
369 de apoiar a atividade de pesquisa científica, tecnológica e de inovação em todas as áreas do
370 conhecimento, e do ARD (Auxílio Recém-Doutor), com o objetivo de facilitar a inserção e dar as
371 condições mínimas necessárias para o desenvolvimento de pesquisa para pesquisadores
372 recém-doutores, cujo título tenha sido obtido até trinta e seis meses. Observou que os dois
373 editais são para participação de pesquisadores doutores. Pediu a sensibilização dos
374 pesquisadores para a submissão de propostas a esses editais e não apenas a divulgação.
375 Observou que o fomento externo no ano passado foi bem minguado, mas que a perspectiva
376 para este ano é mais positiva. Lisiane Célia Palma questionou o que é a rede InovaIF. O Pró-
377 reitor esclareceu que é algo semelhante ao SIGproj, onde se possui o cadastro dos projetos
378 desenvolvidos nos IFs. Ainda está em fase de implementação e serve para o cadastro de
379 projetos de pesquisa, extensão e ensino, no entanto, o sistema não conversa com os demais
380 sistemas utilizados. Disse que o gestor da Instituição faz seu cadastro e libera os demais perfis
381 para acesso, mas, em uma experiência com o *campus* Rolante, não foi possível liberar o perfil
382 do gestor da unidade. Ainda não há uma definição para essa questão. Em seguida, o Pró-reitor
383 falou sobre a **Chamada Embrapii**, observando que o prazo para submissão de proposta é
384 curto. Em seguida, Anderson esclareceu os pontos principais da Chamada, destacando como
385 compor a proposta de submissão. O Pró-reitor observou a dificuldade de manter o Polo
386 funcionando, pois há metas que deverão ser atingidas, contando com a captação de recursos
387 das empresas. Inicialmente, Anderson destacou que se apresenta um plano para três anos de
388 operação e depois o Polo passa por um credenciamento. Até esse momento, a Embrapii
389 aportará três milhões para o Polo. No plano de ação enviado com a proposta, deverão estar
390 descritos quantos projetos serão tratados e qual o valor que será captado com as empresas. O
391 objetivo é desenvolver projetos de inovação para a indústria. Basicamente, funciona da
392 seguinte maneira: a Embrapii e a empresa aportam recurso financeiro, e o IFRS aporta recurso
393 econômico. Anderson observou que é um negócio atrativo para a empresa. Eduardo Wenzel
394 Brião observou que sempre há muitos entraves burocráticos quando o assunto é parceria com
395 empresas e questionou como isso será solucionado no caso do Polo. Anderson observou que,
396 para essa finalidade, já há modelos de contratos específicos e acredita que não haverá



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

397 impasses. No entanto, certamente os contratos deverão passar pelo Procurador, mas imagina
398 que não haverá restrições. O Pró-reitor observou que desde a chegada do novo Procurador,
399 houve mudanças e alterações nos processos e reconheceu a necessidade de se melhorar os
400 procedimentos adotados. Márcia e Maria Augusta relataram casos de envio de convênios que
401 não seguiram adiante, pois esbarraram na Procuradoria. Anderson informou que haverá um
402 evento envolvendo os Procuradores dos IFs, e a Proppi encaminhou uma lista de dúvidas ao
403 Procurador para que ele questione os outros colegas e traga respostas definitivas ao IFRS. Em
404 seguida, retomou a apresentação da Chamada e destacou seu objetivo: *prospectar e executar*
405 *projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I), em parceria com empresas.* Para
406 se candidatar, os IFs já deverão ter desenvolvido parcerias com empresas na área de
407 competência da proposta. Além disso, deverão *ter autonomia decisória e de gestão para*
408 *contratar e desenvolver projetos na sua área de competência, alocar pessoal e infraestrutura*
409 *para executar os projetos contratados, bem como realizar processos de prospecção,*
410 *negociação, etc.* Anderson salientou que somente poderão ser descritas a infraestrutura e os
411 pesquisadores de um *campus*, não sendo elegíveis propostas de vários *campi*. Para participar
412 da Chamada, o IF deverá atender aos seguintes requisitos: possuir área de competência
413 alinhada à Política de Ciência, Tecnologia e Inovação e à Política Nacional de Educação
414 brasileiras, apresentar lista qualificada de projetos contratados com empresas no período
415 compreendido entre 2014 e 2016, identificar obrigatoriamente os recursos captados de
416 empresas, possuir política ou diretriz de Propriedade Intelectual (PI). Os recursos poderão
417 financiar: pessoal, material de consumo, diárias, passagens e despesas de locomoção,
418 serviços de terceiros – pessoa física e pessoa jurídica, despesas de suporte operacional,
419 outras despesas correntes. Para submissão da proposta, até o dia treze de abril, deverão ser
420 encaminhados a Carta de Manifestação, de argumentação sintética, de até duas laudas e
421 informações quantitativas, descritos em uma planilha Excel, contendo todos os dados
422 necessários para análise. Os IFs que forem aprovados nesta fase deverão apresentar até seis
423 de junho deste ano: o Plano de Ação, o Programa de Formação de RH para inovação, a
424 Política de Propriedade Intelectual, a Carta de Compromisso pela Gestão Financeira, indicando
425 uma Fundação de Apoio, se houver. O Pró-reitor questionou se há unidades interessadas.
426 Evandro ponderou que primeiro é necessário consultar os colegas e ver as possibilidades.
427 Anderson sugeriu que as dúvidas sejam encaminhadas até quarta-feira, pois estará em uma
428 reunião em Brasília sobre esse assunto. O Pró-reitor esclareceu que o recurso vai para o
429 *campus* que fará a gestão. Enfatizou que os Diretores-gerais dos *campi* interessados deverão
430 participar da reunião. **Encaminhamentos:** até sexta-feira, às doze horas, o envio da planilha
431 preenchida para manifestação dos *campi* interessados em submeter proposta; segunda-feira,
432 às 14h, reunião via *web* com os interessados e decisão de qual *campus* será selecionado para
433 candidatar-se à Chamada Embrapii. Anderson falou brevemente sobre a **IN 08/2015**, que está
434 sendo discutida com o setor de convênios e com o Procurador, esclarecendo que os convênios
435 deverão sempre ser específicos. O modelo de convênio guarda-chuva não será mais permitido.
436 Marcus esclareceu que quando muda o objeto, muda o convênio. O Pró-reitor sugeriu que a IN
437 seja tratada posteriormente, após sua aprovação. **Encaminhamentos:** consulta à Procuradoria
438 para saber como fica a questão do discente voluntário de outras Instituições, uma vez que não
439 é mais permitida a realização do convênio guarda-chuva. Abordou-se o item **Organização do**
440 **1º Encontro de Pesquisadores e Extensionistas**. O Pró-reitor apresentou as datas do
441 evento, dias vinte seis e vinte e sete de junho, com o limite de duzentas e cinquenta vagas e
442 com o tema Empreendedorismo e Inovação. Informou que as inscrições deverão ser feitas no
443 Portal de Eventos do IFRS. O curso destina-se aos servidores efetivos do IFRS. Terá como
444 formato em seu primeiro dia: palestras, mesa-redonda e Pitch; segundo dia: minicursos,
445 Apresentação do Escritório de Projetos e Prestação de serviços. Nomes confirmados para os
446 minicursos: Leonardo José Gil Barcellos (UPF) – Redação Científica; Júlio Xandro Heck (IFRS)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

447 - Projetos cooperados e captação de recursos externos. O minicurso de Inovação e
448 Tecnologias Sociais ainda não tem palestrante definido. Anderson apresentou o palestrante de
449 abertura, Jorge Luis Nicolas Audy. Ele foi idealizador do Parque Tecnológico da PUC e é
450 presidente da Anprotec. Márcia e Lisiane Célia Palma sugeriram que se tenha também um
451 palestrante que trabalhe com Inovação Social para uma mesa-redonda e estabelecer um
452 contraponto. O Pró-reitor esclareceu que, como a gestão do recurso é conjunta para o evento,
453 a proposta será discutida com a Extensão. Discutiu-se o tema dos demais minicursos. Decidiu-
454 se que, caso a Extensão não tenha os três minicursos definidos, será considerado o tema
455 Tratamento estatístico de dados. Evandro sugeriu convidar os pesquisadores que se
456 apresentaram no Pitch no ano anterior para saber da evolução dos projetos. O Pró-reitor disse
457 que isso também será discutido com a Extensão. Também explicou que a prestação de
458 serviços voltar-se-á para a explicação das políticas e de como ela pode acontecer na pesquisa
459 e na extensão. O assunto será tratado pelo Getúlio, da Proex. Márcia sugeriu a possibilidade
460 de o pesquisador interessado participar do encontro por conta própria, somente para assistir a
461 palestra, caso não tenha vagas para inscrição. O Pró-reitor disse que verificará a possibilidade.
462 **Encaminhamentos:** Márcia e Lisiane Célia Palma, até sexta-feira, sugerirão nomes para
463 palestra e para o minicurso. Maria Augusta apresentou o item **Exigência de participação de**
464 **discentes em projetos de pesquisa.** Disse que o tema foi sugerido por um pesquisador que
465 deseja desenvolver seu projeto no fluxo contínuo, sem a participação de discentes, alegando
466 dificuldade em conseguir voluntários para participar do projeto e a necessidade de o
467 pesquisador apresentar produtividade para participar do programa de pós-graduação. O Pró-
468 reitor esclareceu que o objetivo da Instituição é o papel formador do estudante, não sendo
469 possível aceitar essa possibilidade. Márcia observou que o estudante precisa da formação
470 pedagógica, não é apenas a produção salame para obter Qualis A. Abordou-se o item **Livros**
471 **como bens de capital impedem professores das áreas de humanas de solicitar recursos**
472 **de AIPCT.** O Pró-reitor disse que o tema será incluído na pauta relativa à criação do GT de
473 revisão do fomento interno, com a prévia consulta para saber como proceder nessa questão.
474 Sílvia falou sobre o **Papel dos coordenadores/diretores de pesquisa na**
475 **prospecção/estímulo a novas pesquisas, avanços alcançados, dificuldades, excesso de**
476 **burocracia.** Disse que é muito difícil conversar com os pesquisadores, até mesmo cobrar deles
477 as pendências com a pesquisa, pois se criam muitas inimizades. No caso de um *campus*
478 pequeno, a gestão dessas questões torna-se ainda pior. Alguns pesquisadores reclamam que
479 há muita burocracia para desenvolver projetos de pesquisa. Os presentes ponderaram que
480 essa parte é o ônus de ser gestor, pois, às vezes, as decisões desagradam as pessoas, no
481 entanto, o papel deverá ser cumprido. Márcia questionou se é possível re aplicar de outro modo
482 o recurso que não foi usado para o fomento interno. O Pró-reitor esclareceu que, uma vez
483 registrado em ata, o recurso pode ser aplicado da maneira que for decidido pelo *campus*.
484 Eduardo Wenzel Brião questionou se é possível alterar um valor destinado a custeio para
485 capital após o andamento do edital, caso o recurso destinado ao capital seja disponibilizado. O
486 Pró-reitor sugeriu que o valor destinado ao capital seja utilizado através de pregão, de modo a
487 beneficiar um número maior de pessoas, pois o *campus* tem autonomia e liberdade para fazer
488 isso. Abordou-se o item **Criação de GTs.** O Pró-reitor abordou a necessidade de adequar a
489 *Resolução 32/2015*, esclarecendo as dúvidas que sempre ficam do fomento interno. Para tanto,
490 criou-se o GT para revisão da *Resolução 32/2015*: Raquel (presidente), David, Marcus,
491 Evandro e Márcia. Marcus sugeriu que os problemas enfrentados sejam relatados, para que
492 possam ser incorporados ao texto. A revisão da IN dos voluntários será feita posteriormente a
493 da *Resolução 32/2015*. **Encaminhamentos:** até o dia cinco de maio, o GT deverá enviar a
494 minuta da Resolução aos membros do Coppi para apontamentos. A reunião encerrou-se às
495 dezoito horas e trinta minutos. No dia vinte e um de março, o Coppi e a equipe da Proppi
496 reuniram-se novamente, às oito horas e quarenta e cinco minutos, para a retomada da pauta.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

497 Inicialmente, o Pró-reitor informou que conversou com a Pró-reitora de Extensão, e ela
498 concordou com a sugestão de incluir um palestrante voltado às inovações sociais/pedagógicas.
499 Em seguida, Marcus analisou o **Edital de auxílio à participação em eventos para**
500 **servidores**. Explicou que os comentários foram inseridos nas minutas e serão definidos hoje.
501 Eduardo Echevengúá Barcellos questionou se é possível conceder auxílio para participação em
502 um evento artístico. Marcus esclareceu que as bolsas são de IC e IT, portanto somente
503 poderão ser apresentados trabalhos em eventos desse formato. Caso o projeto seja
504 indissociável, para participação em eventos artísticos, o recurso deverá ser da extensão. Disse
505 ainda que é o estilo do evento que deverá ser considerado e não a área do evento. Eduardo
506 Echevengúá Barcellos questionou a necessidade de hospedagem em municípios próximos ao
507 *campus*. Marcus esclareceu que, conforme orientação da Proad, como é necessário comprovar
508 a utilização do recurso para esse fim, não há ilegalidade em hospedar-se. Sugeriu que, em
509 caso de recursos escassos, a CAGPPI converse com o pesquisador e o estudante sobre o
510 assunto. Eduardo Echevengúá Barcellos sugeriu a possibilidade de limitar o valor para ser
511 utilizado com alimentação, exemplificando o fato de uma nota fiscal trazer o valor de cento e
512 quarenta e oito reais para uma refeição. Marcus informou que foram pesquisados outros
513 órgãos e encontrou-se a limitação de setenta reais por dia para serem gastos com alimentação
514 do IFSP. Decidiu-se, por votação, que não será limitado o valor para ser utilizado em
515 alimentação na IN, no entanto, em edital específico do *campus*, poderá ser feita a limitação.
516 Eduardo Echevengúá Barcellos questionou se o pesquisador com pendência poderá receber
517 recurso para acompanhar estudante menor de idade em um evento. Decidiu-se, por votação,
518 incluir a limitação para pesquisador com pendência na IN. Marcus esclareceu que projetos
519 submetidos a quaisquer editais da pesquisa poderão solicitar auxílio para participação em
520 eventos. Lembrou que apenas servidores em afastamento não poderão receber auxílio.
521 Evandro sugeriu incluir um campo para o pesquisador declarar que não recebeu recurso de
522 outra Instituição ou de outro edital para participação no evento, o que foi acordado. Marcus
523 analisou o cronograma e explicou que o mês de dezembro não foi contemplado, pois não há
524 tempo hábil para prestação de contas. O Pró-reitor observou que os editais dos *campi* poderão
525 fazer sofrer alterações, mas devem seguir a IN vigente. Salientou que, no ano anterior, foram
526 devolvidos cerca de sessenta mil reais à União, pois não houve tempo hábil para
527 redimensionar o recurso. Decidiu-se que, para solicitar auxílio, o projeto esteja em período de
528 execução ou tenha sido executado. Luciano observou que, nesse formato, o edital não cobre
529 os meses iniciais do ano e sugeriu destinar-se um percentual para ser utilizado em janeiro e
530 fevereiro. O Pró-reitor informou que isso não é possível, pois não há a definição do orçamento
531 para o próximo ano e sempre poderão ocorrer cortes orçamentários. Após um debate, Marcus
532 disse que os *campi* se organizem para atender as demandas do início do ano. O Pró-reitor
533 sugeriu, inclusive, que, para o próximo ano, seja destinado recurso maior para os estudantes e
534 menor para os servidores. Fato que deverá ser decidido pelo Coppi em outro momento. Marcus
535 observou que todos os requisitos da IN deverão ser atendidos para que seja concedido o
536 auxílio, fomentando as pesquisas realizadas no IFRS. Também esclareceu que a liberação do
537 recurso está condicionada à entrega da carta de aceite para apresentação do trabalho no
538 evento. Limitou-se que cada servidor poderá submeter uma proposta por bloco do edital.
539 Marcus esclareceu que o *campus* poderá lançar um edital específico para esse fim, caso tenha
540 recursos. Decidiu-se que o servidor deverá entregar uma cópia impressa e digitalizada à
541 Direção/Coordenação de Pesquisa da proposta submetida ao edital. À Proppi será
542 encaminhada somente a cópia digitalizada. Mantiveram-se no formulário de solicitação da
543 proposta os dados do solicitante da proposta e o do coordenador do projeto. Caso sejam a
544 mesma pessoa, preenche um campo apenas. Lisiane Célia Palma sugeriu acrescentar o título
545 do trabalho que será apresentado. O campo foi inserido. Marcus sugeriu retirar a discriminação
546 dos itens solicitados, apresentando um valor total para auxílio, já que os gastos deverão todos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

547 ser comprovados e descritos na prestação de contas. Foi aprovado. A ficha de avaliação foi
548 aprovada, com o acréscimo do critério artigo completo em revista não indexada. Márcia sugeriu
549 que o *campus* que não foi contemplado no primeiro bloco tenha prioridade no segundo bloco.
550 Não foi aprovado pelo grupo. Aprovou-se, como critério de desempate, a preferência ao
551 servidor que não foi contemplado no primeiro bloco. Reduziram-se em vinte por cento os
552 valores destinados para participação em evento. Foi aprovado o edital. **Encaminhamentos:**
553 consultar sobre a possibilidade de o servidor alterar a data da passagem comprada para a
554 participação em evento, pagando a diferença do valor. Analisou-se o **Edital de auxílio à**
555 **participação em eventos para estudantes.** Rechaçou-se o lançamento de um único edital
556 para servidores e estudantes. O Pró-reitor comentou que será lançado um edital para
557 estudantes de níveis técnico e superior e outro para *lato* e *stricto sensu*. Para este último, serão
558 utilizados os mesmo critérios do edital para servidores. Esclareceu que os recursos para
559 estudantes serão divididos entre os dois editais. Também observou que será possível
560 remanejar os valores entre os editais, considerando que há mais estudantes nos níveis técnico
561 e superior. Michelsch e Maria Augusta ponderaram que os estudantes do *lato sensu* não têm
562 produção para concorrer com os mesmos critérios que os do *stricto sensu*. Decidiu-se que
563 serão separados os estudantes do *lato* e do *stricto sensu*. Decidiu-se como critérios: revista
564 indexada e não indexada; participação em eventos; outra produção técnica ou bibliográfica,
565 referente aos anos de 2015, 2016 e 2017; apresentação de trabalhos em eventos científicos.
566 Manteve-se livro e capítulo de livro. Marcus esclareceu que será selecionado um trabalho por
567 pessoa para apresentação no evento. Em caso de estudante menor de idade, o acompanhante
568 vai automaticamente. Os valores para estudantes também foram reduzidos em vinte por cento.
569 Para fins de desempate, utilizou-se o mesmo critério de preferência ao estudante que não foi
570 contemplado no primeiro bloco. Destinaram-se vinte e dois mil reais para o edital de níveis
571 técnico e superior e dez mil reais para estudantes do *lato sensu*. O Pró-reitor observou que o
572 *stricto sensu* possui orçamento próprio/diferenciado. Aprovou-se o edital. A reunião encerrou-
573 se às onze horas e cinquenta e três minutos. A reunião iniciou às treze horas e quatorze
574 minutos. O Pró-reitor revisou a **IN dos servidores.** Enfatizou a necessidade de reforçar junto
575 aos servidores e estudantes o que são documentos válidos, pois sempre há confusão quanto a
576 isso. Maria Augusta observou que, no exterior, não há a inserção do CPF nas notas fiscais.
577 Eduardo Echevengúá Barcellos disse que o nome do servidor ou do estudante já é o suficiente,
578 conforme orientação do auditor. A IN foi aprovada. **Encaminhamentos:** consultar a respeito da
579 utilização do Uber. Revisou-se a **IN dos discentes.** O Pró-reitor esclareceu que a IN antiga
580 continua válida para os editais lançados até a publicação desta. Decidiu-se que o número de
581 trabalhos que poderão ser contemplados serão limitados nos próprios editais. A IN foi
582 aprovada. **Encaminhamentos:** consulta para saber a respeito de quais serviços poderão ser
583 aceitos através de recibo, sem nota fiscal. Foi apresentado o **Modelo de evento de inovação.**
584 Anderson disse que os eventos voltados à inovação abordam a ideiação. Salientou que várias
585 instituições já os realizam e que muitos deles poderão ser utilizados para desenvolver a cultura
586 da inovação e do empreendedorismo no IFRS. O Pró-reitor disse que sente falta de eventos
587 que envolvam todos os alunos da Instituição e não somente os bolsistas no Salão. Anderson
588 apresentou o modelo do IFSC, que criou um desafio de ideias inovadoras para os alunos, com
589 uma premiação para os primeiros colocados. IFSP em parceria com a Prefeitura de São Paulo
590 criou um *The Big Hackathon*, com o apoio do PNUD (Programa das Nações Unidas para o
591 Desenvolvimento), com o tema *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. A Embrapa lançou
592 *Hackathon* voltado ao desenvolvimento de aplicativos móveis para dispositivos mobile com
593 foco nas tecnologias, produtos e serviços de caráter agropecuários gerados pela Embrapa.
594 Anderson salientou que basicamente os eventos são gerados a partir de modelos de negócios.
595 Disse que os modelos existentes buscam sempre soluções inovadoras para problemas que
596 podem ser específicos, gerais da sociedade ou questões abertas. Os modelos sugerem o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

597 formato de equipe, que poderão ser previamente montadas ou fechadas durante o próprio
598 evento. O ideal seria a participação da comunidade externa e interna na comissão julgadora,
599 de modo a valorizar externamente o que é realizado no IFRS. Um bom modelo de evento
600 envolveria a comunidade externa na organização, com o apontamento de soluções para os
601 problemas focais trazidos por ela. Disse que o evento poderá ter patrocinadores, que
602 geralmente financiam a alimentação e a bebida. Sugeriu priorizar eventos mais curtos, de
603 imersão, ao invés de gincanas longas, pois é necessário estar focado na atividade. Enfatizou
604 que a seleção de patrocinadores ou parceiros deverá ser feita sempre através de chamada
605 pública. Anderson disse que, caso algum *campus* tenha interesse em realizar eventos de
606 inovação, a Proppi auxilia na escolha do melhor modelo a ser utilizado e na minuta da
607 chamada pública. O Pró-reitor salientou que a comunidade acadêmica deverá estar motivada
608 para realizar a atividade. Eduardo Echevengú Barcellos questionou se o evento deverá ser
609 cadastrado na extensão. O Pró-reitor disse que sim, pois o evento de inovação é institucional.
610 Também enfatizou que o modelo de evento de inovação utilizado deverá ser adequado a cada
611 situação, pois o que atende a um público poderá não contemplar outro. Salientou que o
612 *campus* Ibirubá já está na realização do 3º *Hackathon* e é um sucesso. Evandro disse que em
613 seu *campus* foi feito algo embrionário voltado à detecção de problemas dentro do próprio
614 *campus* e a busca de soluções, destacando que o resultado foi muito positivo. O Pró-reitor
615 salientou a importância de tirar os estudantes de dentro da sala de aula e fazê-los criar algo,
616 fazendo-os vivenciar na prática as atividades empreendedoras. Anderson disse que a chamada
617 pública é uma forma de atrair a comunidade externa para dentro do IFRS e mostrar a
618 capacidade da Instituição. Márcia questionou se há alguém capacitado para auxiliar os *campi*
619 na realização desses eventos. O Pró-reitor disse que, tendo a iniciativa e a ideia do evento a
620 ser realizado, a Proppi auxilia na busca pelo profissional para auxiliar. Foi apresentado o
621 **Calendário de pós-graduação**. Michelsch apresentou o fluxograma da pós-graduação *lato*
622 *sensu*, destacando que a alteração está nas datas limite para submissão de propostas,
623 considerando o trâmite dos processos e os prazos necessários para que o curso possa ser
624 ofertado neste ano. Assim, ficou definida até doze de setembro a submissão de propostas à
625 Proppi e, até doze de novembro, para envio ao Consup. Rogério disse que haverá uma
626 primeira reunião entre o IFRS, a Fepagro, a UERGS e a Embrapa para a criação de um curso
627 de pós-graduação *lato sensu* em Agronomia. Michelsch enfatizou que é importante definir
628 quem fornecerá a certificação, para saber quem será o responsável pela emissão das
629 portarias. Márcia questionou se há a necessidade de estar no PPC a participação de
630 professores convidados. Michelsch esclareceu que deverá estar no PPC e ter a concordância
631 da chefia imediata. Em seguida, apresentou o fluxograma da pós-graduação *stricto sensu*.
632 Ficaram definidas as seguintes datas: quinze de maio para submissão à Proppi e quinze de
633 julho para envio ao Consup. As datas limites consideram o processo até a aprovação para que
634 o programa possa ser ofertado ainda neste ano. Informou que hoje há quatro propostas de
635 mestrado em andamento e que o prazo para submissão da proposta à Capes será até
636 setembro. O Pró-reitor disse que é importante respeitar os prazos para que se possa atender a
637 tempo as demandas. Michelsch esclareceu a dúvida de Eduardo Echevengú Barcellos,
638 dizendo que, para alterações no PPC, deverá ser encaminhado um memorando à Proppi,
639 relatando-as, pois também precisam ser aprovadas no Consup. Salientou que as datas
640 apresentadas são limites, mas, poderão ser encaminhados PPCs para análise a qualquer
641 tempo. Também lembrou que as propostas sempre deverão passar pelo Conselho de *Campus*,
642 portanto é importante que se organizem com as datas das reuniões desse Conselho. Marcus
643 sugeriu a Rogério que, em uma segunda reunião, a gestão da Proppi poderá participar para
644 orientar quanto aos processos. O Pró-reitor sugeriu que a gestão da Proppi poderá visitar os
645 *campi* para falar sobre ensino, pesquisa e extensão ou para falar sobre as demandas de cada
646 *campus* vinculadas à pesquisa. Disse que se preocupa com a pouca concorrência para as



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

647 cotas de bolsa dos editais, mesmo que se tenham muitos servidores em afastamento para
648 realização de mestrado e doutorado. Aprovou-se a **Alteração do nome do professor**
649 **indicado pelo campus Canoas para participar do Comitê de Ética**. Quem participará do
650 CEP é o docente Claudio Enrique Fernandez Rodriguez, da área da Engenharia. Maria
651 Augusta falou sobre o **Vínculo empregatício e bolsas de fomento interno**. Disse que hoje há
652 muita dificuldade de se manter bolsistas de graduação na pesquisa, porque eles possuem
653 vínculo empregatício. Sugeriu que seja permitida a simultaneidade entre a bolsa de oito horas e
654 o vínculo empregatício, nesse momento em que será revisada a *Resolução 32/2015*. Disse que
655 isso seria uma forma de promover a pesquisa e a verticalização dentro da Instituição. O Pró-
656 reitor sugeriu que o GT pense nessa questão e verifique essa possibilidade. David Matos
657 Milhomens falou sobre a **Capacitação de Editores do Portal de Periódicos**. Informou que
658 será feita uma capacitação dos editores das revistas do IFRS e pediu o apoio dos *campi* para
659 que os profissionais possam participar. Também falou sobre a **Capacitação dos**
660 **Administradores do Portal de Eventos**. Relatou que no dia de ontem e hoje pela manhã
661 aconteceu o primeiro encontro de capacitação com a participação dos *campi* Alvorada, Bento
662 Gonçalves, Canoas, Erechim, Restinga, Rolante e Viamão. Destacou que essa capacitação foi
663 realizada para atender à solicitação do *campus* Restinga para a produção dos Anais no Portal
664 de Eventos e por esse motivo o tempo para divulgação foi curto. Nessa oficina, os participantes
665 configuraram os eventos com os dados que possuíam. Ressaltou que as próximas
666 capacitações necessitam de pelo menos dois dias presenciais, pois o sistema possui diversas
667 ferramentas. Lembrou que a responsabilidade pela realização do evento é da
668 Direção/Coordenação de Pesquisa e que a ferramenta para gestão do evento está disponível
669 para utilização. Sugeriu que haja uma motivação nos *campi* para que mais pessoas se
670 capacitem no uso do Portal de Eventos e que os *campi* constituam uma equipe para trabalhar
671 no sistema, incluindo, sempre que possível, bibliotecário, TI e Comunicação, pois ele oferece
672 várias ferramentas para gerenciamento dos eventos (divulgação, cadastro, inscrições,
673 submissão, avaliação e publicação de trabalhos). Foi sugerido dividir a capacitação entre a
674 região da serra e a metropolitana, de modo a diminuir os custos com diárias, o que foi aceito.
675 **Encaminhamento**: até o dia quinze de abril, deverá ser formada uma equipe, com, no mínimo,
676 duas pessoas, para trabalhar com o Portal de Eventos nos *campi*. Levantaram-se as questões
677 sobre o **Fomento Interno**. Cláudia relatou que os avaliadores não estão respondendo as
678 solicitações feitas. O Pró-reitor orientou que sejam encaminhados os nomes para que se possa
679 ver o que é possível ser feito e saber a situação que está sendo enfrentada nos *campi*. Sugeriu
680 encaminhar os projetos para, no mínimo, três avaliadores. O Reitor, Osvaldo Casares Pinto,
681 esteve presente na reunião. Elogiou a atividade conjunta dos três Comitês no dia de ontem,
682 discutindo a Indissociabilidade. Disse que o IF tem um compromisso social muito grande,
683 sendo que o IFRS é um dos quatro que tem IGC quatro, junto a Instituições já tradicionais no
684 cenário nacional, mesmo com um número bem menor de estudantes na pós-graduação.
685 Salientou que isso é fruto da dedicação das gestões dos *campi* e da Reitoria, juntamente com
686 os servidores qualificados que o IFRS possui. Salientou a demanda social que motivou a
687 criação dos IFs, dizendo que ela jamais poderá ser esquecida. Observou com alegria que o
688 IFRS está trabalhando na ampliação dos cursos, com a qualidade já garantida, elogiando
689 ações como o Mestrado multicampi e o curso de Agronomia em parceria com a UERGS.
690 Despediu-se, desejando um bom trabalho e um ótimo retorno a todos. Voltou-se à pauta do
691 fomento interno e Cláudia sugeriu a elaboração de um manual, explicando como realizar a
692 avaliação dos projetos. O Pró-reitor disse que se pode pensar em algo desse modelo para
693 facilitar o trabalho de todos. Márcia perguntou o que fazer caso o servidor se negue a passar
694 um projeto de pesquisa pelo CEP. Marcus sugeriu que seja encaminhado um e-mail à Proppi,
695 descrevendo a dúvida, para que se possa fazer a consulta formal à Conep. Márcia também
696 lembrou que é necessário deixar nomeado o e-mail dos *campi* no modelo do edital



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

697 complementar, pois foi esquecido. Marcus salientou que o modelo é de todos, sempre que
698 forem necessários ajustes deverá ser sugerido. Cláudia sugeriu que, no próximo edital, o
699 avaliador possa marcar sua opinião sobre o projeto ter que ser submetido ao CEP. Evandro
700 relatou que um avaliador elogiou todo o processo. Também agradeceu as rápidas respostas da
701 Proppi para as dúvidas levantadas. Quanto ao formulário de publicação dos resultados,
702 decidiu-se que não será divulgada a nota, mas, se o pesquisador questionar, será
703 encaminhado via e-mail para conhecimento. Raquel questionou se é possível pontuar o projeto
704 que traga soluções para o cotidiano do *campus*, sugestão da CAGPPI. O Pró-reitor disse que
705 isso poderia ser considerado futuramente, mas, no momento atual, não seria possível. Em
706 seguida, abordou os **Informes Gerais**. Falou sobre o PROFNIT, que é um mestrado
707 profissional em rede com foco na propriedade intelectual e transferência de tecnologia. Disse
708 que o IFRS candidatou-se para ser um polo focal. Para isso, foi montado um grupo com, no
709 mínimo, sete pessoas. A proposta foi pré-aprovada. Agora ocorrerá uma visita *in loco*, no
710 *campus* Porto Alegre, prevista para o segundo semestre deste ano. Em seguida, a proposta
711 será apresentada ao Consup. Espera-se que seja aprovada. Michelsch destacou que não há
712 nenhuma Instituição no Rio Grande do Sul que tenha isso. Anderson informou que fará uma
713 visita ao polo de Santa Catarina para conhecer a realidade. O Pró-reitor informou que ainda há
714 possibilidade de inserção de novos docentes, caso alguém tenha interesse, deverá informar o
715 nome e a área de atuação. Anderson falou sobre a wiki da Proppi. Disse que está sendo
716 montada uma ferramenta para centralizar os assuntos discutidos na Proppi. Funcionará como
717 troca de informações e gestão do conteúdo discutido no grupo, sendo construída de uma forma
718 colaborativa. Com o uso da wiki, discutem-se os temas e publica-se a informação que estará
719 ao acesso de todos. David informou que o IFRS, juntamente com o IFSul e o IFFarroupilha,
720 sediará o *2º Encontro Nacional de Editores da Rede Federal (ENEDIF)*, uma capacitação
721 nacional de editores, que ocorrerá no *campus* Bento Gonçalves, no dias treze e quatorze de
722 julho deste ano. Enfatizou a importância da realização do evento e da participação dos editores
723 das revistas do IFRS. O Pró-reitor reviu as datas das reuniões do Coppi e informou que estão
724 mantidas as datas até novembro. Esta deverá sofrer alterações, em função da realização do *2º*
725 *Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino*. Quanto às Mostras de Pesquisa dos *campi*, o Pró-reitor
726 lembrou aos que não preencheram a planilha que o façam, para que a equipe da Proppi possa
727 se organizar para participar desses eventos. Salientou que a divulgação das datas deverá ser
728 feita a partir de maio, inclusive pelas equipes de comunicação dos *campi*. Em seguida,
729 agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às quinze horas e cinquenta minutos.
730 Nada mais havendo a constar, eu, Lisiane Delai, encerro a presente ata que, após lida e
731 aprovada, será assinada por todos os presentes.

(O documento encontra-se assinado na Proppi.)